

Boletim destinado à divulgação das aquisições incorporadas ao acervo da Biblioteca do Ministério da Saúde.

ALERTA

JUNHO/2004 v.10 n.º 6 | | | | | ISSN 0104-9755

IMPRESSO

RESUMOS

Saúde e Direitos Humanos Ano 1, n.º 1, 2004

O periódico "Saúde e Direitos Humanos" foi idealizado para ser um meio pelo qual conhecimento e prática possam discutir a saúde como um direito fundamental da pessoa humana, cuja realização requer a ação de muitos outros setores sociais e econômicos, além do setor saúde.

Os artigos aqui apresentados focalizam as múltiplas faces da produção do direito à saúde, tendo na justiça social sua base de discussão e implementação. Nas diversas perspectivas, é patente a tentativa de organizar idéias e ações que construam competências relacionadas aos processos de determinação da saúde.

Dessa forma, esta publicação permite colaborar para a criação de uma cultura de direitos humanos e saúde, permitindo uma aproximação do ideal do ser humano livre, liberto do temor e da miséria; ideal este que não pode ser concretizado a menos que se criem condições que permitam a cada um gozar de seus direitos civis e políticos.



Legislação Básica Saúde da Família



Falar de políticas públicas no Brasil requer um olhar no retrato do País. Observa-se, atualmente, uma transição demográfica que demonstra que a população está mudando sua conformação. Isso mostra que as mulheres não estão tendo tantos filhos como antigamente e a expectativa de vida dos cidadãos está aumentando. Houve a introdução de métodos anticoncepcionais que trouxeram modificações na taxa de fecundidade da população brasileira. Vive-se também uma transição epidemiológica: as doenças que matavam nas décadas passadas já não matam tanto.

Todavia, ainda podem ser vistas situações de extremos. Recentemente, presenciou-se a urbanização da malária, a disseminação da dengue, a reintrodução da cólera e, ainda, a permanência da hanseníase e da tuberculose como grandes desafios para o controle. Esta publicação tem por finalidade abordar as múltiplas realidades do País e a importância de sua compreensão para a saúde pública, com especial atenção à análise das diferenças regionais, que frequentemente se apresentam homogêneas e caracterizadas em espaços distintos, muitas vezes configurando diferentes "brasis".

Política Nacional de Educação Permanente em Saúde

Esta publicação aborda as diretrizes da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Instituída pela Portaria n.º 198, de 13 de fevereiro de 2004, do Ministério da Saúde, a referida política é uma estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor. Dentre as competências da condução locorregional da política, a portaria prevê a criação de um colegiado de gestão, configurado como Pólo de Educação Permanente em Saúde para o SUS.

São suas as funções de identificar necessidades de formação e de desenvolvimento dos trabalhadores da saúde e construir estratégias e processos que qualifiquem a atenção e a gestão em saúde, fortalecendo o controle social no setor, na perspectiva de produzir impacto positivo sobre a saúde individual e coletiva.

De igual forma, dentre outras finalidades, dispõe-se a mobilizar a formação de gestores de sistemas, ações e serviços para a integração da rede de atenção como cadeia de cuidados progressivos à saúde, além de propor políticas e estabelecer negociações orientadas pelas necessidades de formação e de desenvolvimento e pelos princípios e diretrizes do SUS.



MONOGRAFIAS

AMÉRICA LATINA

NACIONES UNIDAS. COMISIÓN ECONÓMICA PARA AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE. **Panorama social de América Latina**. Santiago de Chile, 2004. 348 p. ISBN 92-1-322302-1.

CARCINOGENS

WORLD HEALTH ORGANIZATION. INTERNATIONAL AGENCY FOR RESEARCH ON CANCER. **IARC monographs on the evaluation of carcinogenic risks to humans**: tobacco smoke and involuntary smoking. Lyon: IARC, 2004. v. 83, 1452 p. ISBN 92-832-1283-5.

CLIMATE

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Climate change and human health**: risks and responses. Geneva: WHO, 2003. 322 p.

DIREITOS SEXUAIS

VENTURA, Miriam (Org.). **Direitos sexuais e direitos reprodutivos na perspectiva dos direitos humanos**: síntese para gestores, legisladores e operadores do direito. Rio de Janeiro: ADVOCACI, 2003. 118 p.

HEALTH CARE

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Health systems performance assessment**: debates, methods and

empiricism. Geneva: WHO, 2003. 927 p. ISBN 92-4-156245-5.

HEALTH – FORUM

GLOBAL forum for health research: helping correct the 10/90 GAP: the 10/90 report on health research 2003-2004. Geneva, 2004. 282 p.

HIV INFECTIONS

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **The world health report 2004**: changing history. Geneva: WHO, 2004. 169 p. ISBN 92-4-156265 X.

MEDICINA DO TRABALHO

SOUTO, Daphinis Ferreira. **Saúde no trabalho**: uma revolução em andamento. Rio de Janeiro: SENAC, 2003. 335 p.

NEOPLASIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **Câncer no Brasil**: dados dos registros de base populacional. Rio de Janeiro: INCA, 2003. v. 3, 206 p. ISBN 85-7318-089-7.

POLÍTICA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**:

portaria n. 198/GM/MS, de 13 de fevereiro de 2004. Brasília, 2004. 46 p.

PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA

AMORIM, Ana Cristina Couto; ARAÚJO, Maria Rizo-neide Negreiros de. **Legislação básica**: saúde da família. Montes Claros (MG): Unimontes, 2004. 219 p.

SAÚDE BUCAL

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Projeto SB Brasil 2003**: condições de saúde bucal da população brasileira 2002-2003: resultados principais. Brasília, 2004. 67 p.

SALUD – REMUNERACIONES

ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD. **Estabilidad y remuneraciones**: el personal de salud del Ecuador a inicios del siglo XXI. Quito: OPS/OMS, 2004. ISBN: 9978-43-556-5.

RELATÓRIO

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento Nacional de Auditoria do SUS. **Relatório de gestão 2003**: DENASUS. Brasília, 2004. 54 p.

TOBACCO

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Tobacco and poverty**: a vicious circle. Geneva: WHO, 2004. 12 p.

PERIÓDICOS

O MUNDO DA SAÚDE. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, v. 28, n. 2, abr./jun. 2004.

REVISTA BRASILEIRA DE ORTOPEDIA = BRAZILIAN JOURNAL OF ORTHOPAEDICS. São Paulo: SBOT, v. 39, n. 5, maio, 2004.

REVISTA SOCIEDADES BRASILEIRAS DE CÂNCER. São Paulo: RSBC, ano 1, n. 2, abr.-jun. 2004. 2. trimestre.

CADERNOS: Centro Universitário São Camilo. v.10, n.2, abr./jun. 2004.

REVISTA BRASILEIRA DE SAÚDE MATERNO INFANTIL = BRAZILIAN JOURNAL OF MOTHER AND CHILD HEALTH. Recife: IMIP, v.4, n.1, jan./mar. 2004.

ARQUIVOS DE NEURO-PSIQUIATRIA: Jornal Oficial da Academia Brasileira de Neurologia. São Paulo: Academia Brasileira de Neurologia, v. 62, n. 2, jun. 2004.

REVISTA BRASILEIRA DE MEDICINA. São Paulo: Moreira Jr. Editora, v. 61, n. 4, abr. 2004.

SAÚDE E DIREITOS HUMANOS. Brasília: Ministério da Saúde; Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, Núcleo de Estudos em Direitos Humanos e Saúde, ano 1, n.1, 2004. 92 p.

21 de junho Dia Nacional de Controle da Asma

Foto: João Brasil

Medicamentos indicados:
Beclometasona, Budesonida,
Fenoterol, Formoterol, Salbutamol e
Salmeterol.

Fonte: www.saude.gov.br



A asma é uma doença inflamatória crônica das vias aéreas inferiores caracterizada pela hiper-responsividade das mesmas e pela limitação variável ao fluxo aéreo, sendo geralmente reversível. Na sua etiopatogenia estão envolvidos fatores genéticos (principalmente atopia), ambientais (alérgenos) e desencadeantes, como infecções de vias aéreas superiores, medicamentos, exercícios e refluxo gastroesofágico, dentre outros. Trata-se de uma doença muito comum, que afeta aproximadamente 7 a 10% da população. Segundo dados do *International Study for Asthma and Allergies in Childhood* (Isaac), a estimativa de prevalência no Brasil situa-se em torno de 20%. A asma é responsável, em nosso País, por aproximadamente 350 mil internações hospitalares no SUS por ano. Clinicamente,

a enfermidade se apresenta por meio de sintomas episódicos, principalmente dispnéia, sibilância, tosse seca e sensação de aperto torácico. Caracteristicamente, tais sintomas são reversíveis tanto espontaneamente quanto após a administração de broncodilatadores. A alteração na função pulmonar pode ser detectada por espirometria, que, além de confirmar os achados obstructivos compatíveis, pode quantificá-los.

O tratamento inclui medidas educacionais sobre a exposição a alérgenos e outros desencadeantes específicos, fisioterapia respiratória e terapia medicamentosa. Os objetivos terapêuticos básicos incluem a minimização dos sintomas que limitam as atividades diárias, a prevenção contra as crises recorrentes, a

diminuição das visitas às emergências e das hospitalizações e a manutenção da função pulmonar o mais próximo possível do normal. Atualmente, recomenda-se que o manejo dos pacientes deve ser baseado no grau de gravidade da doença.

De acordo com a frequência e a intensidade dos sintomas e com os parâmetros da função pulmonar, pode-se classificar a asma em intermitente, persistente leve, persistente moderada e persistente grave.

Estima-se que aproximadamente 60% dos casos de asma sejam intermitentes ou persistentes leves; de 25 a 30% moderados; e de 5 a 10% graves, sendo que estes últimos são os responsáveis pela maior parte da mortalidade associada à asma.

Fonte: www.saude.gov.br

EXPEDIENTE

O Alerta é uma publicação mensal da Biblioteca do Ministério da Saúde – Ministério da Saúde/Secretaria-Executiva/Subsecretaria de Assuntos Administrativos/Coordenação-Geral de Documentação e Informação/Coordenação de Biblioteca – Esplanada dos Ministérios, Bloco G, CEP: 70058-900 – Brasília/DF – Tels. (61) 315-2410/2344 e 315-2280 – Fax: (61) 315-2563 – Tiragem: 1.100 exemplares – Produzido pela EDITORA MS/Coordenação-Geral de Documentação e Informação/SAA/SE – Jornalista responsável: Paulo Henrique

de Castro (4136/13/99/DF) – As publicações divulgadas estão disponíveis na Biblioteca do MS apenas para consulta. Empréstimos, restritos a Brasília, somente para servidores do órgão ou por intercâmbio entre bibliotecas.

Endereços eletrônicos: Biblioteca Virtual do Ministério da Saúde: <http://www.saude.gov.br/bvs> – Fale conosco: e-mail: biblioteca@saude.gov.br – Produtos da Biblioteca: e-mail: produtosbib@saude.gov.br – Acesse também o Portal da Saúde: <http://www.saude.gov.br>.

ISSN 0104-9755



9770104975009

Ministério
da Saúde